



**HAL**  
open science

## Riscos, percepções e histórias de vida: aproximação socioantropológica do contexto Estarreja/Aveiro

Fabienne Wateau, Carmem Giongo, Manuela Lago, Mariana Rei

### ► To cite this version:

Fabienne Wateau, Carmem Giongo, Manuela Lago, Mariana Rei. Riscos, percepções e histórias de vida: aproximação socioantropológica do contexto Estarreja/Aveiro. X Congresso Iberico de Gestão e Planeamento da Água. Coimbra, 6-8 setembro 2018, Sep 2018, Coimbra, Portugal. halshs-02520153

**HAL Id: halshs-02520153**

**<https://shs.hal.science/halshs-02520153>**

Submitted on 26 Mar 2020

**HAL** is a multi-disciplinary open access archive for the deposit and dissemination of scientific research documents, whether they are published or not. The documents may come from teaching and research institutions in France or abroad, or from public or private research centers.

L'archive ouverte pluridisciplinaire **HAL**, est destinée au dépôt et à la diffusion de documents scientifiques de niveau recherche, publiés ou non, émanant des établissements d'enseignement et de recherche français ou étrangers, des laboratoires publics ou privés.



# RISCOS, PERCEÇÕES E HISTÓRIAS DE VIDA: APROXIMAÇÃO SOCIOANTROPOLÓGICA DO CONTEXTO ESTARREJA / AVEIRO

LABEX DRIIHM - DISPOSITIF DE RECHERCHE INTERDISCIPLINAIRE SUR LES INTERACTIONS HOMMES-MILIEUX – OHMI ESTARREJA

FABIENNE WATEAU (coord.), CARMEM GIONGO, MANUELLE LAGO MARQUES, MARIANA REI\*



Entrevista com antigo pescador da Ria de Aveiro, na região de Murtoza, abril 2016 © Mariana Rei



Esteiro de Estarreja – reestruturado, mas ainda poluído, julho 2016 © Manuelle Lago Marques



Ribeira de Pardelhas – emigrante reformado, julho 2016 © Fabienne Wateau



Complexo Químico de Estarreja – perigo, julho 2016 © Manuelle Lago Marques



N109, sentido do Complexo Químico de Estarreja – à esquerda, antiga residência de engenheiros da Quimigal, julho 2016 © Mariana Rei

**Problemática:** Esta primeira pesquisa exploratória procurou identificar as estratégias de adaptação da população da região de Estarreja a um contexto de exposição ao risco e à poluição industrial. Foca particularmente as diferentes percepções dos atores locais em torno do Complexo Químico de Estarreja, desde a sua instalação nos anos 1950.

Questionou-se, assim: como é que estas populações percebem e falam do risco? Que eventuais estratégias de adaptação adoptaram? Em torno de que temporalidades, reais ou cristalizadas, se organiza a história da mudança social e ambiental introduzida pelo complexo industrial? Que discursos e práticas emic acompanham esta situação? Quais são as suas expectativas?

**Método:** Entrevistas semi-diretivas e/ou livres realizadas por uma equipa de 4 pessoas, em imersão de terreno durante algumas semanas no Verão de 2016 (alojamento em Salreu em habitação rural, deslocação em bicicleta e/ou com os interlocutores...). Recolha de discursos e observação das práticas. Registo sonoro das entrevistas. Fotografias. Organização sistemática de um diário de campo coletivo. Comentário e análise dos materiais quotidianos. Análise das vantagens e inconvenientes evocados, das contradições, dos modos de agir, das formas de resiliência.

**Material recolhido (por analisar):** Corpus analisável de 39 entrevistas (12 junto de mulheres e jovens empregados na fábrica [CIRES e CUF]; 23 de agricultores e pescadores em contacto com a poluição difusa; 5 de responsáveis de instituições ou associações); primeira recolha de artigos de imprensa e literatura sobre os espaços contaminados em Portugal, na Europa e a nível mundial.



Conversas no terreno – Aveiro, abril 2016 © Fabienne Wateau



Entrevista em casa de um habitante, julho 2016 © Fabienne Wateau



Vista aérea da Ria de Aveiro, setembro 2016 © Mariana Rei



Criador de vacas e produção de leite em Salreu, julho 2016 © Carmem Giongo



Bicicleta do projeto Bioria utilizada para deslocação no terreno – CIRES, Estarreja, julho 2016 © Mariana Rei



Projeto Bioria – turismo de natureza em Estarreja, julho 2016 © Mariana Rei



Algumas cabras em Estarreja, abril 2016 © Mariana Rei



Poços para uso agrícola – irrigação, julho 2016 © Fabienne Wateau

## Discursos, observações e percepções emic:

- **A terra:** o apodrecimento das batatas, queima do milho, dos eucaliptos, do arroz, das couves, das alfaces e das frutas; dúvidas sobre possibilidade de envenenamento; cautela em relação à origem da água tendo em vista o consumo por animais, entre outros;
- **O ar:** o cheiro trazido pelo vento, da fábrica em Cacia (Aveiro); poluição invisível, apenas perceptível quando a emissão gera cores ou cheiros;
- **A água:** o forte cheiro proveniente de áreas da Ria, que é associado à poluição industrial e ao maior tempo de exposição dos lodos de fundo ao sol; desaparecimento da cultura do molicho, das enguias, junco, caniço...;
- **As fábricas:** o salário da fábrica como melhoria da qualidade de vida e alternativa à emigração, complementaridade com a agricultura (trabalhadores das fábricas); viver ao lado de uma "bomba atómica" (agricultores);
- **Pacopar:** relações sobretudo institucionais, ausência de contacto e de conhecimento das suas atividades pela população local; sobreposição de ações entre o Pacopar e o Concelho de Estarreja, com protagonismo da primeira instituição.

## Primeiras observações:

- Dos trabalhadores da fábrica (em atividade ou reformados): visão sobretudo positiva, sublinhando os seus benefícios;
- Dos agricultores e pescadores: constatação, de forma empírica, dos efeitos da poluição industrial sobre a qualidade da terra, da água, do ar, mas comentando sobretudo as suas dificuldades em relação ao mercado do leite ou políticas da comunidade europeia;
- Dos responsáveis de instituições: valorização das melhorias do presente em relação aos aspetos negativos do passado (Pacopar, BioRia, Câmara Municipal, centro de saúde); tentativa de reconversão da imagem de Estarreja de cidade industrial poluída a "ecocidade";
- Iniciativa associativa tímida;
- Ausência de mobilização cidadã contra a poluição passiva e/ou ativa.

## \*A equipa:

**Fabienne Wateau**, antropóloga, diretora de pesquisa no CNRS, Université Paris Ouest – Nanterre la Défense (França), fabienne.wateau@mae.u-paris10.fr;  
**Carmem Giongo**, psicóloga, doutorada em Psicologia Social, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Brasil), ca.aiesec@gmail.com;  
**Manuelle Lago Marques**, geógrafa, doutoranda em Sociologia, Université Paris Ouest – Nanterre la Défense (França), manuelle.lago@gmail.com;  
**Mariana Rei**, designer, doutoranda em Antropologia, Universidade Nova de Lisboa (Portugal), mariana.rei@campus.fcsh.unl.pt.

